

TUTORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Araras 05/2009

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio

Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas – claudiaguilherme@uniararas.br

MONTEIRO, Aneridis Aparecida

Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas – aneridismonteiro@uniararas.br

2.2.1. Categoria: C Métodos e Tecnologias

2.2.2. Setor Educacional: 3.Educação Universitária

2.2.3. Natureza do trabalho: A. Relatório de Pesquisa

2.2.4. Classe: 2.Experiência Inovadora

RESUMO

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados durante os anos de 2006 e 2007, por meio dos relatórios de tutores do antigo Curso Normal Superior, enviados ao Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas. Uma análise qualitativa dos relatórios permitiu-nos enfatizar o papel do tutor neste modelo inovador, pois enquanto os modelos de Educação a Distância utilizam esta figura com um papel desempenhado também distante do aluno em um pólo, neste modelo tínhamos a presença diária do tutor em sala de aula com sua turma, fazendo uso de diversas tecnologias do ensino a distância, mas com uma concepção de ensino presencial.

Palavras-chave: tutoria; educação a distância; formação docente.

O formato do extinto curso Normal Superior do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, hoje, Pedagogia, foi concebido de forma mista na questão da modalidade de ensino, ora utilizando materiais relacionados ao ensino a distância: apostilas com trabalhos dirigidos, vídeoaulas, dentre outras

mídias comuns em EaD, mas também com a presença diária de alunos e tutores em uma sala (normalmente locada ou cedida), valorizando assim a comunidade cooperativa e interativa de aprendizagem. Este modelo trouxe uma novidade no tocante a EaD, pois encurtou distâncias promovendo o ensino superior, atingiu um grande contingente de alunos (mais de 7000 entre 2003-2007), assim como também trouxe o modelo de tutoria presencial, em que o tutor colocava-se como facilitador para a turma.

A capacitação do tutor realizada na sede, assim como sua seleção, os materiais impressos, os vídeos e as atividades na internet garantiam um patamar básico de tratamento do conteúdo sobre o qual o tutor contextualizava e inovava dependendo de sua criatividade e motivação.

Por essa razão, a preparação dos tutores, seu contínuo desenvolvimento profissional mostrou-se desde o início a mais importante tarefa, que mereceu então maior atenção da equipe coordenadora, que organizou um processo de capacitação dos tutores (2003-2007) norteado pelos mesmos princípios que, segundo o Projeto Pedagógico do Normal Superior, deveria orientar o trabalho em sala de aula com os alunos/professores de educação básica.

Nos ambientes específicos de EaD, o professor possui múltiplas funções, dentre elas a tutoria. No caso deste modelo adotado, batizado de semi-presencial, o tutor colocou-se como uma figura central, responsável pela promoção do diálogo e reflexão na sala de aula.

Para BELONI (2001, p. 83) o professor tutor é aquele que *“orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pelo qual é responsável, esclarece dúvidas e explica as questões relativas aos conteúdos da disciplina, em geral participa das atividades de avaliação”*.

Pensar no perfil dos profissionais do ensino e sua qualificação, para trabalhar com EaD, estudiosos tem se dedicado a moldar o perfil necessário para desempenhar tal função, Flemming (et al, 2002) discorre sobre a necessidade de adequações conforme às características de cada instituição, de cada curso oferecido pois o perfil do alunos interfere nas atividades dos monitores e tutores. Cada instituição, cada classe, cada curso exigirá do tutor

competências e habilidades personalizadas. Tal como na educação presencial, adequadas à realidade do aluno.

A formação de formadores, ou seja, destes tutores sempre foi elemento chave na Uniararas, realizada na sede, e esta formação constitui assim condição indispensável se o Brasil pretende atingir as metas propostas pelo Plano Nacional de Educação garantindo um patamar básico de qualidade nos cursos que visam prover certificação em nível superior aos professores hoje em exercício bem como sustentar esse nível de formação para as futuras gerações de professores.

Analisar as competências e habilidades do professor-tutor, leva-nos a refletir com Emerenciano et all (2001), para eles, o professor que atua em tutoria é considerado um especialista, tanto no que refere ao conteúdo desenvolvido mas também nos procedimentos que vier a adotar para estimular a construção de respostas sociais. São traçados quatro aspectos:

Capacidades: domínio dos conhecimentos básicos da informática, capacidade de expressão, competência para a análise e resolução dos problemas, conhecimentos (teóricos e práticos), capacidade para buscar e interpretar informações. Valores: responsabilidade social, solidariedade, espírito de cooperação, tolerância, identidade cultural. Atitudes: promoção da educação de outros, defesa da causa da justiça social, proteção do meio ambiente, defesa dos direitos humanos e dos valores humanistas, apoio à paz e à solidariedade. Disposição: para tomar decisão, para continuar aprendendo. (EMERENCIANO et all, 2001, p.8).

Percebe-se que dentre esses aspectos, destaca-se valores e atitudes, o que significa que mesmo a distância este profissional deve ter em mente que ele está formando novas gerações e uma nova sociedade; além dos conhecimentos básicos exigidos e a sua aprendizagem continuada.

Dentre as funções do tutor, destaca-se a mediação pedagógica. Paulo Freire (2000) dizia que ninguém educa ninguém, as pessoas se educam numa relação mediatizada pelo mundo, onde o professor e o aluno são sujeitos do processo, ou seja, ambos se interdependem, um depende do outro.

Mas foi Vygotski (1984) que alertou sobre a importância da relação e da interação com outras pessoas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano; quando há interação o conceito de aprendizagem é mais abrangente, produtivo e significativo.

Assim, o professor-tutor além de dominar o conteúdo, mediar, conhecer sua intencionalidade, deve levar o aluno a desenvolver um pensamento crítico e sua autonomia. Através da mediação, o tutor desempenha o papel de facilitador, neste caso, através de desafios, incentivos motivacionais, orientações os alunos passam a (re)elaborar seus conhecimentos.

Para Masetto (2000) a mediação pedagógica é caracterizada pelo comportamento de facilitador e orientador da aprendizagem que o professor desempenha, estabelecendo uma ligação entre o aprendiz e os conhecimentos a serem adquiridos, desse modo o aprendiz torna-se sujeito do processo de aprendizagem ativamente.

O professor tutor em EaD, articula o trabalho individual e coletivo dos seus alunos, levado-os a auto-aprendizagem, a aprendizagem-colaborativa, por isso tem uma tarefa complexa que envolve além da construção de conhecimentos, conhecimento de conteúdo, metodologias a serem empregadas, além processos adequados de avaliação.

Com este perfil conceitual do papel do tutor, analisamos os relatórios de tutores de sete cidades do interior paulista, em que nos anos de 2006 e 2007 conduziam salas do curso: Laranjal Paulista, Iperó, Jacupiranga, Cajamar, Barueri, Pedro de Toledo e Iguape.

Apresentamos a seguir alguns destes dados que confirmam a centralidade do ensino no papel desempenhado pelo TUTOR.

“Durante o desenvolvimento das unidades de Prática de Língua Portuguesa continuam observando que os conteúdos trabalhados já fazem parte do cotidiano das alunas, no entanto alguns conceitos ainda são confundidos por elas, tal como estratégia de leitura e procedimentos de leitura. Assim, no decorrer dessas unidades foi possível fazermos uma relação prática diante desses, ou seja, como eles aparecem nas atividades desenvolvidas. Discutimos bastante também sobre as modalidades didáticas que organizam o trabalho pedagógico, sendo que focamos a discussão no sentido de que é necessário analisarmos qual tipo de modalidade servirá melhor para o conteúdo que pretendemos desenvolver com os

alunos, ou seja: projetos, seqüências de atividades, atividades permanentes ou independentes". (Tutor C)

"Percebo um clima de final de curso nos semblantes e nas palavras das alunas, já sem tanto dinamismo para ler os anexos, os quadros, de fazer os exercícios dos módulos das Práticas de Ensino. O que mais se fala e agita são os preparativos para a formatura, tão comuns nesses momentos. Em algumas já percebo até um ar de melancolia, de saudade, embora felizes por estarem concluindo nosso curso. Querem, também, em sua grande maioria, continuar a estudar e fazer a nossa pós graduação. E, isso tem me enchido de satisfação. Sinto-me bastante a vontade e feliz por estar fazendo parte desse trabalho". (Tutor PT).

"Dificuldades: Infelizmente não foi aprendido a pesquisar, não foi aprendido a analisar um texto, a interpretar a idéia do autor – a comparar várias opiniões – não foi aprendido: juízo de valor, o que temos de idéia de tal assunto (conhecimento de mundo) , só terá validade junto a um pressuposto teórico ou a uma pesquisa de campo que dará a real certeza do que quer expor.O trabalho em equipe, ainda, é uma dificuldade; (diversos assuntos, o problema – se o professor age dessa forma – como será na escola e com os alunos?) Sucesso – de muitos, não foram todos – a dedicação, o trabalho, o conteúdo apresentado, a criatividade, demonstração de seriedade, etc". (Tutor I)

"Fizemos um encerramento festivo com o comparecimento de todas e foi só alegria. Isso já demonstra que nosso trabalho tem sido pelo menos muito bom. Sempre que tive algum problema fui muito bem assessorado pela supervisão e coordenação do curso; por isso e pelo material didático trabalhado acho que não tive maiores dificuldades em vencer o semestre com sucesso".(Tutor LP)

"A paciência é uma virtude que precisamos ter e utilizar sempre... Mas, mais ainda, tenho notado, neste início do curso de 3 anos. Temos alunos de todos os tipos e conhecimentos. Vários deles não estudam há tempo, outros concluíram cursos de jovens e adultos e têm muita dificuldade em ler e escrever corretamente, timidez, ansiedade, pouca disposição ou preparo para trabalhos em grupo, desconhecimento do campo de trabalho (prática docente) .são alguns dos entraves que estamos, na medida do possível, tentando contornar. Quanto à paciência, os alunos dizem que temos de sobra..." (Tutor J)

"Com o fascículo 3, os alunos perceberam a grande necessidade do desenvolvimento da leitura nos primeiros anos de escolaridade, pois hoje sentem a dificuldade de não terem praticado este tipo de conteúdo na escola. Mas temos relatos

de alunos que estão se desenvolvendo profissionalmente através deste curso, percebo também, as nossas alunas/professoras o quanto se desenvolveram em sala de aula, pois trabalho junto a elas. E esta conexão teoria e prática tem ajudado bastante, principalmente os alunos que ainda não exercem a profissão, que são a maioria". (Tutor I2)

"A partir deste mês procurei melhorar ainda mais o astral da sala. Trouxe estantes, armário, mesa, espelho (p/ banheiro, enfim decoramos com canto de biblioteca com doações de todas do grupo, além dos enfeites trazidos por elas. O ambiente ficou mais valorizado, e destacamos ainda mais as produções das atividades sugeridas". (Tutor B)

Traçamos algumas de nossas análises para expor neste artigo: a mediatização apontada na relação dialógica de Paulo Freire é indicada em vários momentos destes trechos dos relatórios, em que especialmente o tutor se aproxima mais do aluno tomando lugar de aprendente, exercitando a empatia. O tutor, pelos relatos, é alguém que passa a ocupar a gestão do ensino e das aprendizagens na sala de aula do modelo fora de sede da Uniararas. Dentro de uma dimensão colaborativa o tutor é o elemento que encurta as distâncias da sede, mas que especialmente analisa o aprendizado de seu grupo de forma a alicerçar melhor as etapas de aprendizagens observando as dificuldades, os fracassos e sucessos de seu grupo. Ele avalia os passos do processo de aprendizagem e garante um acompanhamento e avaliação efetivos do processo.

A metodologia de ensino pautada na presença do tutor na sala de aula, como facilitador e gestor do grupo de aprendentes, nos permite afirmar que o paradigma da interação humana garantiu durante muitos anos (2002-2007) o sucesso do Curso Normal Superior do Centro Universitário Hermínio Ometto e a legitimidade de uma proposta que garantiu a construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência e o domínio das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: *Novas tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

EMERENCIANO, Maria do S. J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Leda G. de. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. Colabor@ - Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529. V.1, n.1-p.4-11, Ago. 2001.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa F.; LUZ, Renato André. MONITORIAS E TUTORIAS: UM TRABALHO COOPERATIVO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=142&sid=114>> Acesso em: 02 abr. 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: *Novas tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.